

## TERAPIA OCUPACIONAL E *RECOVERY*: ATENDIMENTOS DE SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO DE PELOTAS-RS

BRUNA DOS SANTOS PETER<sup>1</sup>; FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>; ISADORA RAMOS DE FREITAS<sup>3</sup>; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES<sup>4</sup>; ELLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>; LETÍCIA SABOIA DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Brunadsp00@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - its.nanda@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - isadora.rs.freitas@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - jaynegsrodrigues@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - leticiasaboaia@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Considerando o desafio colocado pelo modelo comunitário de tratamento e a necessidade de valorizar a centralidade do cuidado nas pessoas, o projeto de extensão universitária “*Terapia Ocupacional para o Recovery: atendimento de saúde mental a população*” busca atender pessoas em sofrimento psíquico nas diferentes fases da vida através dos princípios do *Recovery*.

*Recovery* refere-se à experiência de vida real vivida pelas pessoas em sofrimento mental. *Recovery* não é um processo de normatização ou normalização de pessoas em sofrimento mental (Deegan, 1996). O processo de *Recovery* na saúde mental é contínuo, definido pela própria pessoa que experimenta as dificuldades enfrentadas do sofrimento mental, sem apoiar a remissão completa dos sintomas ou a cura da doença, mas sim a autonomia do indivíduo (Marques et al, 2022).

Deste modo, buscamos atender qualquer pessoa que esteja passando pela experiência do sofrimento psíquico, em diferentes ciclos da vida através de abordagens orientadas pelo *Recovery* no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) da UFPel, procurando também ampliar a aplicação dos conceitos da abordagem e enriquecer a formação teórico-prática das estudantes para promoção e prevenção em saúde mental. Essa ação possibilita que as estudantes consigam, através da experimentação de acolher sujeitos em sofrimento mental, compreender a importância de criar, junto com os usuários, estratégias para que os mesmos se percebam para além de seus *rótulos*, como pessoas de possibilidades, desejos e autônomas.

Por se tratar de um projeto vinculado ao curso de Terapia Ocupacional, as intervenções são pensadas a partir das atividades significativas para a produção de vida (Quarentei, 2007) e podemos pensar a realização de atividades como invenções de novas formas de vida, de novas maneiras de lidar com as situações com que as pessoas se deparam, com seus sintomas, com seu adoecimento, com suas relações, com a vida como um todo.

### 2. METODOLOGIA

Realizar atendimentos de terapia ocupacional semanalmente a população, com a finalidade de ampliar os atendimentos de saúde mental em Pelotas e região e acolher as demandas da população que vivem uma escassez no fluxo de

atendimentos nos serviços públicos de saúde mental do município. O SETO mantém acolhimento semanal para demandas espontâneas e encaminhamentos referenciados de toda a rede assistencial regional de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acolhemos, desde maio de 2022 até julho de 2023, 28 pessoas (adolescentes e adultos), efetivando 20 pessoas em atendimentos de saúde mental pelo projeto de extensão, que também integra a parte prática de disciplinas específicas de saúde mental.

Durante o desenvolvimento da disciplina Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial, em 2022, um total de 11 usuários receberam atendimentos de saúde mental (dos 22 discentes da disciplina) ao longo de um período de 7 semanas, divididos em três momentos: 1) acolhimento, avaliação de saúde mental e criação de vínculo terapeuta - usuário, 2) criação de um projeto terapêutico singular orientado pelo recovery com base nas demandas apresentadas pelos usuários e 3) intervenção em saúde mental em si, através das noções de *recovery*.

No término do semestre (2022.2) foi constatado a necessidade de alguns dos usuários seguirem o acompanhamento contínuo terapêutico ocupacional. Assim, alguns foram acolhidos no projeto de extensão. O projeto conta com uma equipe formada por uma docente, uma técnica de apoio acadêmico (terapeuta ocupacional) e 07 discentes do curso de Terapia Ocupacional para atender as demandas de saúde mental que chegam ao SETO.

No cuidado orientado pelo Recovery, a inclusão social é vista como um direito e não como mérito, consequência ou recompensa de um processo de reabilitação ou tratamento. Pessoas em sofrimento psíquico primeiramente têm o direito a uma vida na comunidade, ou seja, direito à moradia, trabalho, independência financeira, relacionamento, autodeterminação e cidadania (Ricci et al, 2017).

Acesso a moradia, independência financeira, vida na comunidade, e o acesso ao trabalho competitivo e integrado são alguns dos instrumentos disponíveis para empoderar pessoas em sofrimento mental na construção de uma vida de significado, ou seja, no seu processo de Recovery (Costa, 2017). Barreiras institucionais que dificultam ou inviabilizam o acesso a estes instrumentos devem ser superadas.

Relacionadas ao processo de Recovery estão algumas modalidades, entre elas: identidade positiva (reconstrução do senso de identidade, superar estigma da doença) e empoderamento (controle sobre a própria vida, capacitação para resolução de problemas, responsabilidade pessoal) (Marques et al, 2022). Durante os atendimentos, algumas estudantes perceberam que os usuários tinham suas principais dificuldade relacionadas com as modalidades supracitadas, em que os diagnósticos apareciam sempre como definição dos sujeitos os quais habitavam e como limitações para o empoderamento.

Anthony (1993, p. 15) define a experiência de *recovery* como um “processo profundamente pessoal e único de mudança nas atitudes, valores, sentimentos, objetivos, habilidades e papéis”. As adversidades identificadas durante os atendimentos foram enfrentadas e desconstruídas por meio de atividades significativas que possibilitasse ao usuário considerar diferentes opções para enfrentar seus desafios.

O estigma vivenciado por pessoas com sofrimento mental não abarca somente sua dificuldade de acesso ao cuidado, mas também a continuidade do tratamento, uma vez que existe uma questão intrínseca ao usuário de uma visão distorcida sobre a saúde mental que vem sendo reformulado, aos poucos, em nossa sociedade (Onocko-campos et al, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

O *recovery* é um princípio norteador potente na prática em saúde mental, pois possibilita à pessoa em sofrimento psíquico uma participação efetiva em todo o seu processo terapêutico, sendo as profissionais de saúde apoiadoras no fortalecimento e encorajamento frente às adversidades e barreiras impostas pela sociedade. Assim, tanto a formação teórica quanto a prática em *recovery* são essenciais no processo formativo de futuros profissionais, pois viabiliza a criação de estratégias, práticas e serviços de saúde mental humanizados, que buscam cidadania e direitos humanos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, W. A. Recovery from mental illness: the guiding vision of the mental health service system in the 1990s. **Psychosocial Rehabilitation Journal**, v. 16, n. 4, p. 11-23, 1993. DOI: 10.1037/h0095655.

COSTA, M. N. Recovery como estratégia para avançar a Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 21, p. 01-16, 2017. Acesso em: 01 ago 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69532>

DEEGAN, Patricia. Recovery as a journey of the heart. **Psychiatric rehabilitation journal**, v. 19, n. 3, p. 91, 1996.

MARQUES, F. C., et al. Pessoas com sofrimento mental em recovery: trajetórias de vida. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e200456, 2022.

ONOCKO CAMPOS, R. T. et al. Recovery, citizenship, and psychosocial rehabilitation: A dialog between Brazilian and American mental health care approaches. **American Journal of Psychiatric Rehabilitation**, v. 20, n. 3, p. 311-326, 2017. Acesso em 24 ago 2023 Disponível em:

QUARENTEI, M. S. Do ocupar a criação de territórios existenciais. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL**. 2007.

RICCI, E. C. Entre serviços e experiências de adoecimento: narrativas e possibilidades de recovery em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 21, p. 212-228, 2017. Acesso em: 26 ago 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69547>